

## A consagração do mérito

No próximo dia 7 do corrente realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal de Loulé a tradicional sessão solene para a distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos, que frequentaram os cursos no decorrer de 1967.

ANO XVI N.º 391

ABRIL — 2  
1968

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO

José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## CONTINUANDO...

E ainda com o coração dilacerado pela dor que sentimos pela morte do nosso bom e querido amigo Dr. Jaime Rua que escrevemos estas palavras.

Já há bastante tempo que não colaborava connosco, mas a ideia, tristemente positiva, do seu desaparecimento, deixou neste jornal um vazio que nos amargura profundamente. Falta-nos a possibilidade de ouvir o seu conselho amigo, de escutar a sua voz. Nunca mais do outro lado do telefone ouviremos a sua frase clássica: «daqui Jaime Rua», porque ele partiu para nunca mais voltar...

Mas a sua vaga neste jornal teve que ser preenchida para que esta débil voz se não extinga e continue a ser algo que ele ajudou a criar e a manter. Ele tinha-lhe verdadeiro amor.

Impelidos pelas circunstâncias coube-nos a ingratitudine de preencher essa vaga até que «outro valor mais alto se levante» como timoneiro desta pequena «nave» de sonhos, esperanças e desilusões.

Para nós, a aceitação da direção deste jornal não implica uma duplação de esforços, mas é, sem dúvida, uma duplação de

responsabilidades, pois o nome do Dr. Jaime Rua dava a este pequeno jornal aquela categoria que só os autênticos valores podem dar. A vaga é extremamente difícil de preencher porque o saudoso director deste jornal reunia condições excepcionais para o desempenho dessa função. A sua elevada cultura e perspicácia inteligência aliava o dom de saber escrever bem e, além disso, era ainda figura de elevado prestígio.

Não possuímos nem a cultura, nem a inteligência, nem o prestígio do Dr. Jaime Rua. Temos apenas o firme propósito de dar continuidade à existência deste jornal e, através dele, servirmos Loulé o melhor que soubermos e pudermos. Temos uma fé inabalável nos destinos da nossa terra e na sua potencialidade de terra progressiva. Por isso não aceitamos, nunca poderemos aceitar que Loulé venha a atingir (venha a atingir, note-se

(Continuação na 2.ª página)

**Novo Delegado do Procurador da República em LOULÉ**

O sr. Dr. João Manuel Simões Ribeiro, Delegado do Procurador da República de 3.ª Classe, na Comarca de Monção, foi promovido à 2.ª Classe e colocado, na comarca de Loulé.

Apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas e os votos de feliz desempenho da sua missão.

## EM MESSINES

## Homenagem digna a um Homem digno

Messines, não esquece João de Deus. Não pode esquecer-se desse grande pedagogo que foi seu filho e notabilizou as letras portuguesas. Por isso, anualmente o relembrava. Por isso anualmente lhe prestava a sua homenagem e enaltece as suas raras virtuosidades. É um dever de gratidão para com um homem que foi grande entre os maiores das letras portuguesas, e é algo mais: essas homenagens têm também o raro privilégio de inocular na juventude messinense o exemplo de alguém que fez algo de bom e belo para as gerações que despontavam para a vida e tinham necessidade dum método simples de aprender a ler.

A «Cartilha Maternal» já quase se não usa, mas o nome do

seu autor há-de ser lembrado por muitas mais gerações como exemplo de inteligência e de devoção ao trabalho, que foi João de Deus. A sua terra natal não mais o esquecerá porque a sua figura austera e bondosa está afincada na pedra a atestar às gerações vindouras a gratidão dos homens para com um Homem que soube sé-lo.

Foi mais uma vez brilhante a homenagem que Messines prestou ao seu ilustre filho e poeta insigne.

Foram recitadas poesias e oferecido um bolo às crianças na Cantina Escolar. Fez-se uma romagem ao monumento e realizou-se uma sessão solene em que

(Continuação na 2.ª página)

## Panorâmicas... de Loulé

Pouco afeitos, felizmente, aos graves desastres que, diariamente, se projectam nas estradas nacionais, de dolorosas consequências fomos violentamente sacudidos pelo brutal desastre ocorrido na passagem de nível das Benfarras, num dos últimos domingos.

Um casal desfeito, destrugos humanos e materiais e a Morte pairando como sombra sinistra nessa tragédia impossível de prever.

Nem sequer, desta vez, o desastre se pode atribuir a culpas de condutores ou imprevidências pessoais, velocidades excessivas, erro de manobra, ou reacção imprevista dos autores ou sinistrados.

Foi o destino, o acaso, a hora maldita e infeliz em que tudo se

conjugou para que a tragédia fosse completa.

O único letrero que se pode usar para o triste evento é «o perigo das passagens de nível sem guarda».

De casa de seus pais, em seguida ao almoço um casal feliz, com escassos meses de casados, descia das Benfarras onde um dos sinistrados — a senhora — exercia o seu múnus de professora oficial.

Uma avaria mecânica surgiu e o automóvel pára na linha férrea por onde corria a toda a velocidade o comboio rápido de Lisboa. Eram 13,27 e o comboio aproximava-se de Loulé, estação mais próxima da sua paragem.

(Continuação na 8.ª página)

No Inverno dá pena ir a

# A Voz de Loulé

## NOSSA SENHORA DA PIEDADE

## UMA FESTA QUE É UM SÍMBOLO DE FÉ

No Domingo de Páscoa Loulé estará de novo em festa. A veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade, descerá da sua humilde capelinha para, durante 15 dias, estar ainda mais junto dos louletanos e a adorarem com a veneração que lhe é devida.

De noite, durante esse espaço de tempo, a Igreja de S. Francisco se encherá de fiéis que farão à Virgem as suas preces de súplica e gratidão por graças recebidas.

Depois, será o regresso triunfal ao Monte, numa festa empolgante que faz sempre vibrar de entusiasmo louletanos e não louletanos para quem aquela imagem é bem um símbolo de fé e de esperança nos legítimos anseios de felicidade que o homem aspira.

Este ano mais uma vez se verificará que a capelinha está ca-

da vez mais velha e pequenina e que é, portanto, mais imperiosa a necessidade de a substituir pelo Santuário que está na mente dos homens erguer mas que demora concretizar-se.

E, por mais paradoxal que possa parecer, já não é por falta de dinheiro que a obra demora a fazer-se. O aspecto financeiro de tão grandioso empreendimento já não é problema!

Agora, parece que tudo depende da boa vontade de quem possa conceder as facilidades que se impõem para a concretização dum velho sonho dos louletanos.

O agricultor algarvio enfrenta com coragem e resignação as contrariedades que se lhe apresentam em face dos fracos rendimentos das suas explorações agrícolas. Assim, sem desânimo, procura obter, através de culturas mais rentáveis, meios que lhe permitam melhorar as suas condições de vida e encarar o futuro.

A confirmar este facto, assistimos ao alargamento das áreas de regadio e ao aumento do plantio de pomares de citrinos, o que evidencia o seu espirito de luta.

Contudo, o citricultor, tem que prever os problemas que suscitam o excesso de produção e as inerentes contrariedades que provocam. Tem que ter presente, os

investimentos que realizou e que terá de defender.

O agricultor deve ponderar também, que o isolamento em nada o beneficia.

Se realiza os tratamentos no seu pomar sem que os vizinhos o acompanhem, o trabalho resultará nulo. Se negoceia a sua produção, em pequenas quantidades, os preços que obterá serão mais fracos.

Para obviar esses inconvenientes, o agricultor tem como arma poderosa a associação, a qual, em países mais evoluídos tem dado às pequenas e às médias explorações agrícolas a possibilidade de melhorarem a sua situação económica através da solidariedade.

A cooperação permite às modestas explorações agrícolas de fenderem-se de certas pressões que se lhes apresentam.

No objectivo de defender os interesses dos citricultores al-

(Continuação na 3.ª página)

**José Cavaco Vieira  
agraciado com a Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho**

*Um ilustre e devotado louletano, a quem o Concelho e mormente a bela aldeia de Alte, tanto devem, acaba de ser justamente distinguido pelo sr. Ministro das Corporações. Trata-se do nosso dedicado amigo sr. José Cavaco Vieira, dirigente da Casa do Povo de Alte e grande animador do seu prestigioso Rancho Folclórico, que recebeu a Medalha de Mérito Corporativo e do*

(Continuação na 4.ª página)

## QUARTEIRA TERRA ABANDONADA?

Quarteira, a praia dos louletanos, está presentemente em lastimável e aparente estado de abandono.

A obra dos esgotos obrigou a desenterrar ruas, a abrir valas, a fazer buracos, mas esses trabalhos foram executados sem método e sem coordenação. Parecia mais lógico que se fossem abrindo e tapando as valas para reduzir ao mínimo os prejuízos causados ao comércio e aos habitantes das ruas, mas o sistema usado foi o de esvaziar ruas e mantê-las nesse estado durante semanas consecutivas, tornando impossível o acesso aos estabelecimentos ali localizados, com todas as suas nefastas consequências. E ai de quem refilasse... mais teria que esperar. Que estranha mentalidade a de certos empreiteiros!!!

Não temos autoridade para o confirmar, mas já nos disseram que a obra dos esgotos de Quarteira revela certa incompetência de quem está realizando. E se nos atrevemos a dizer-lhe

«A Voz de Loulé» dedicado à capital algarvia, não queremos deixar de prestar a nossa homenagem à saudosa memória de um homem, que integralmente o soube ser. O Dr. Jaime Rua, ficará como um símbolo de homem estruturalmente bom e para quem a plena realização dos ideais maiores e superiores, não eram apenas uma questão teórica. Vividos, e generosamente e com compreensão e amor, procurava pelo exemplo, conduzir o homem, seu irmão, aos caminhos do bem.

Morreu quando tanto havia a esperar do seu valor. Daqui, que a sua morte haja enchiado de lu-

## LOULÉ, em marcha

Ao lermos o último Relatório da Gerência da Câmara, relativo a 1967, não podemos deixar de considerar como é hoje difícil gerir ou administrar uma autarquia local e, sobretudo, se ela tiver as propriedades ou dimensões da Loulé.

Umas décadas atrás, os problemas municipais resumiam-se a água, luz, esgotos, estradas e ruas.

E, embora com menos rendimento, qualquer pessoa dotada de certa dose de bom senso, de medianas culturas e de relativa boa vontade, podia ser um bom Presidente de Câmara.

Era apenas necessário ter uma certa dose de intuição, muito amor à terra e uma clara visão dos interesses mais à vista.

**Aciticultura algarvia  
em vias de organização**

Por Guilherme d'Oliveira Martins

investimentos que realizou e que terá de defender.

O agricultor deve ponderar também, que o isolamento em nada o beneficia.

Se realiza os tratamentos no seu pomar sem que os vizinhos o acompanhem, o trabalho resultará nulo. Se negoceia a sua produção, em pequenas quantidades, os preços que obterá serão mais fracos.

Para obviar esses inconvenientes, o agricultor tem como arma poderosa a associação, a qual, em países mais evoluídos tem dado às pequenas e às médias explorações agrícolas a possibilidade de melhorarem a sua situação económica através da solidariedade.

A cooperação permite às modestas explorações agrícolas de fenderem-se de certas pressões que se lhes apresentam.

No objectivo de defender os interesses dos citricultores al-

(Continuação na 3.ª página)

Por outro lado, a política ajuda muito à administração, levantando problemas de interesse gregário, criando preferências e opções que justificavam a marcha de certos negócios municipais e o seu encaminhamento dentro de moldes acessíveis, logo que aparecesse uma disponibilidade financeira.

Não existia ainda uma escola de técnicos e um condutor de obras públicas, um curioso ou um simples mestre de obras, traçavam, picotavam e construíam uma estrada, uma rua ou um edifício ou um mercado, cemitério ou matadouro.

Problemas de cultura geral, urbanização, aperfeiçoamento técnico, turismo, compracoligações, mais valias e expropriações, deram outra projecção e dimensão aos problemas municipais e criaram implicações de sentido mais lato e mais complexo, que ultrapassam o interesse dos povos e a vontade de construir das municipalidades.

A vida moderna com as suas exigências todas compartimentadas em sectores especializados, onde existem, por vezes, maiores peias que facilidades, faz depender determinados melhoramentos

(Continuação na 2.ª página)

**Dr. Fausto Redondo  
Pinheiro**

Por, a seu pedido, ter sido colocado numa das Conservatórias de Lisboa, vai fixar residência na capital, o nosso dedicado espinhoso, sr. Dr. Fausto Redondo Pinheiro, há quase 30 anos radicado no Algarve e desempenhando o cargo de Conservador do Registo Civil de Fero, há 15 anos, lugar que exerceu também durante quase o mesmo período de tempo, na Vila de Olhão. Nesta Vila, tinha também exercido as funções de Presidente do Município, cargo que desempenhou com elevada distinção.

Desejamos ao sr. Dr. Fausto Pinheiro as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

## Conferência Rotária no Algarve

Promovido pelo Rotary Clube de Faro, decorreu nesta cidade, de 22 a 24 de Março, a XXII Conferência do Distrito Rotário 176, que teve a presença de 400 participantes em representação de todos os clubes do continente e de Luanda. Os trabalhos decorreram no Hotel Eva, sob a presidência do sr. Dr. José Rosa Correia, Governador do Distrito Rotário e assistindo o sr. H. Teeenstra, de Hilversum (Holanda), representando o Presidente do Rotary Internacional.

Um jantar de confraternização assinalou o início da Conferência, seguindo-se a sessão inaugural em que o sr. Celestino Do-

(Continuação na 4.ª página)

## Postal de Faro

### A nossa homenagem

Neste espaço de «A Voz de Loulé» dedicado à capital algarvia, não queremos deixar de prestar a nossa homenagem à saudosa memória de um homem, que integralmente o soube ser.

O Dr. Jaime Rua, ficará como um símbolo de homem estruturalmente bom e para quem a plena realização dos ideais maiores e superiores, não eram apenas uma questão teórica. Vividos, e generosamente e com compreensão e amor, procurava pelo exemplo, conduzir o homem, seu irmão, aos caminhos do bem.

Morreu quando tanto havia a esperar do seu valor. Daqui, que a sua morte haja enchiado de lu-

to o Algarve, cujos interesses em tantos sectores sempre defendeu!

Mais do que uma palavra de homenagem, a saudade de um amigo que o Senhor a Si chamou!

### Noticiário

Reiniciou as suas actividades a Orquestra Típica Algarvia. Voltados alguns meses, este agrupamento de tão alto interesse para o Algarve retomou os ensaios. A regência foi confiada ao mestre João Vieira.

O

# Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

A linha é direita e o maquinista teve a percepção da tragédia, tentando frear o monstro que trazia a morte e a vida consigo.

A morte porque, do brutal choque, o jovem José António Madeira, moço de 33 anos, topógrafo da Divisão Hidráulica do Guadiana em Faro foi projectado contra a barreira onde esfacelou o crânio.

A vida porque no combóio viajavam dois médicos que, prontamente, conseguiram salvar a vida da senhora D. Alda Marcos Guerreiro Gomes Madeira fazendo um garrote numa perna decepada o que permitiu que a perda de sangue não fosse tão extensa que se não pudesse recompor com a transfusão de sangue que no Hospital de Loulé, lhe foi feita imediatamente à chegada.

O automóvel projectado para fora da linha ficou reduzido a um monte informe de destroços.

O condutor do combóio fê-lo parar algumas dezenas de metros à frente e desse facto resultou a possibilidade de assistência à senhora que, Deus não quis

que morresse como o marido por que se amerceu da sua sorte.

Vai no domingo de Páscoa descer como habitualmente, para a Igreja de S. Francisco a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Piedade, que ali ficará exposta à adoração dos fiéis e devotos. Quinze dias depois será conduzida em majestosa procissão para o Santuário em empolgante escalada do ingreme cérro, depois de ter percorrido as ruas da Vila.

Os louletanos têm pela Sua Mãe Soberana uma especial devoção e consideram as festas da Nossa Senhora da Piedade o ponto máximo da sua confluência religiosa com o entusiasmo transbordante da sua alma exaltada.

E assim nesse dia Loulé, recolhe em piedosa romagem os seus filhos espalhados por diferentes terras como peregrinos fiéis de uma devoção que não cessa, que constantemente se reativa e se reanima e é a mais empolgante manifestação de fé ao Sul do Tejo.

R. P.

## Continuando...

(Continuação da 1.ª página)

... bem) o ponto mais alto das suas possibilidades de desenvolvimento. Até nos custa a acreditar que alguém (com 2 dedos de testa) exteriorize essas convicções já em relação ao presente. A potencialidade económica dos louletanos e os seus anseios de progresso não hão-de esgotar-se certamente.

O Dr. Jaime Guerreiro Rua colaborou connosco na fundação deste jornal.

Foi o seu director nestes primeiros 15 anos de vida. Deu-lhe preciosas colaboração e o prestígio do seu nome. Valorizou-o com o brilho da sua inteligência e a fluência da sua pena agitou problemas de alto interesse regional e nacional. Foi um Director à altura da melindrosidade das suas funções. Ponderado e sagaz, tinha perspicácia de «ver» o que estava por detrás de palavras bonitas que escondiam maldade. E evitava de publicá-las para não provocar animosidades.

É, pois, nossa intenção seguir os ideais, as convicções e as aspirações de progresso que estavam latentes no espírito lúcido do saudoso Director deste jornal que sempre se mostrou pronto a defender com garra tudo o que fosse de interesse para Loulé.

Sempre comungámos com estes seus ideais e sempre estivemos de acordo na solução de to-

dos os problemas surgidos na vida do jornal. Nunca, entre nós, se esboçou o mais leve pormenor de discordia ou de simples discussão. Sabíamos dialogar.

Também por isso nos sentimos agora mais sós. Sentimos a ausência da sua pena fluente e também a daqueles outros louletanos que, por bairrismo, poderiam valorizar o jornal da sua terra. As vezes até sugerimos essa colaboração e as pessoas dizem que sim, que está bem...

Promessas vãs! Pessoa amiga até chegou a prometer-nos que HOJE faria alguma coisa. Ao nosso natural espanto, acrescentámos: «mas é hábito os algarvios dizerem: já agora, logo, amanhã». Pois o nosso interlocutor reafirmou que seria HOJE!!!

...Decorridos alguns anos, ainda hoje temos a impressão que aquele nosso amigo não voltou a lembrar-se do que prometera para HOJE!!!

Agora ficamos com um maior peso de responsabilidades, mas isso não é problema que nos preocupe. O que mais nos preocupa e aborrece é o facto de muitas pessoas nos atribuirem falhas de que não somos cúmplices voluntários, supondo que há proposta de intenção em não publicar esta ou aquela notícia, mas esquecendo-se do facto de o jornal não possuir corpo redactorial e não estar a par de todos os acontecimentos da vida local, desde que não seja informado. A excassez de tempo é problema afilítivo para quem faça do jornalismo mero passatempo de escassas horas de lazer.

Vamos, pois, continuar lutando (ingloriosamente) por manter acesa esta chama de bairrismo que serve de elo de ligação entre todos os louletanos espalhados pelo Mundo. Ninguém mais do que nós sente a mágoa de não podermos fazer mais nem melhor.

Ao iniciarmos uma nova etapa na vida deste modesto quinquénario, sentimos a obrigação de testemunhar os nossos agradecimentos a todas as pessas amigas que, com a sua desinteressada e valiosa colaboração, nos têm ajudado a mantê-lo e formulamos votos por que continuem a poder ajudar-nos nesta ingrata missão de manter este órgão da Imprensa regional.

J. M. Piedade Barros

## PARA MELHOR SERVIR



## GAZCIDLA

A fim de melhor e mais rápida e eficazmente poder atender os pedidos dos cada vez mais numerosos consumidores de «GAZCIDLA», o Agente em Loulé acaba de apetrechar-se com um novo e moderno veículo de ampla capacidade.

Desta forma ficaram consideravelmente melhorados não sómente os serviços de distribuição como também os serviços técnicos, agora servidos por mecânicos especializados e conscientes.

EDUARDO CORREIA

Agente da «GAZCIDLA» em Loulé  
Telefone 82

## PALAVRAS RECONFORTANTES

(Continuação da 1.ª página)

amigos do Dr. Jaime Rua, que enviaram pésames à desolada família, a quem pedimos a cedência da dificuldade em conseguirlas mas nós insistimos e fomos viver: eram centenas de cartões, centenas de telegramas, centenas de nomes e de cartas, vindas, positivamente, de todo o país, e da Inglaterra, da Bélgica, da França, da Espanha, do Canadá, da Guiné, de Angola e de Moçambique. Onde quer que chegou a notícia do triste acontecimento, houve um coração louletano que sentiu o desgosto provocado pela morte do Dr. Jaime Rua e exprimiu os seus sentimentos de pesar. E fê-lo em palavras que deixam transparecer a sua amargura pela perda dum bom amigo. E de facto comovente a leitura de tantas palavras amigas do nosso jornal que, directamente, a nos tem dirigido a apresentar as condolências do luto que nos atingiu, queremos expressar aqui os nossos agradecimentos e retribuir essa gentileza, especificando os respectivos nomes dos Ex.ºs Senhores:

Dr. Horácio Silva, deputado por Angola e director do «Jornal de Benguela»; João Baptista dos Santos, professor e jornalista, de Lisboa; Arnaldo A. Santos, de Faro; Francisco da Conceição Paula, de Lagos; Dr. Francisco da Souza Inês, de Coimbra; Carlos Albino, de Lisboa; Manuel de Mora Faria, de Alhos Vedros; Reinaldo de Sousa Cristina; Francisco Guerreiro Barros, José M. de Sousa, Luís dos Ramos e esposa, da Amadora; J. Piedade Junior, director da Portugal Previdente; Manuel Guerreiro Farrajota, de Mem Martins; Guilherme Waldemar Bentheim de Noronha Morais Pinto de Oliveira Martins; Prof. José António Pinheiro e Rosa, director dos Museus e Coleções Municipais, de Faro; Eng.º J. Laginha Serafim; Arquitecto M. Norberto Corrêa, director do «Notícias de Albufeira»; António da Silva Pena Peralta; Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional e «Editorial Verbo, Ld.º».

Como aliás era quase inevitável, na notícia do funeral do saudoso Director deste jornal houve falhas que, por serem quase imperdoáveis, não podemos deixar passar em claro sob pena de, muito erradamente, se supor que pudesssem ter sido propositalmente feitas. Referimo-nos especialmente ao facto de não termos feito referência à ilustre presença do Sr. Governador Civil de Faro e também do seu substituto sr. Coronel Santos Gomes, que também se dignaram acompanhar, a pé, o seu amigo dedicado, assim como o Secretário do Governo Civil

## EM MESSINES

(Continuação da 1.ª página)

foram realçadas a obra e a vida de João de Deus.

Foi uma homenagem digna a um messinense ilustre, mas Messines quer ir mais longe: pretende agora a construção de um Jardim Escolas que será, porventura, a mais bela homenagem que pode prestar-lhe.

Paradoxalmente, o Algarve é das poucas províncias do país onde ainda não existe um Jardim Escolas, apesar de há muito ser o sonho de tantos algarvios, (os dirigentes da «Casa do Algarve» bem sabem os esforços que têm feito nesse sentido).

E assim, Messines, se conseguir erguê-lo dará um fogo exemplo de tenacidade e de vontade forte e elevar-se-á com tão exemplar obra de educação infantil.

Um exemplo desse seu querer já está patente na generosa oferta do importante comerciante local sr. Teófilo Fontainhas Neto que, ao ceder o terreno necessário, deu um passo muito importante para a concretização de um sonho. Oxalá os messinenses saibam realizá-lo.

Assim — num curto espaço de tempo desaparecem da estrada da vida dois directores de jornais algarvios (o Rev. Padre Semedo Azevedo, a que nos referimos noutra local, e, agora, o Dr. Jaime Guerreiro Rua). Bem mais pobre fica o Algarve na verdade!

Loulé chorou o seu filho que tanto pugnara sempre pela terra natal que amava fervorosamente, servindo-a quase até ao final da sua vida.

Aqui fica o nosso apontamento de saudade — envolvendo nele com todo respeito os sentidos pésames enviamos a sua Ex.ºa viúva, a todos os seus familiares e aos nossos queridos camaradas de «A Voz de Loulé».

Que o Senhor o receba na Sua Santa Guarda!

Os nossos agradecimentos.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz,

4 — Loulé.

sr. Dr. Manuel José da Fonseca. Também faltou mencionar o nome dum louletano ilustre e grande amigo do Dr. Jaime Rua: o sr. Eng.º João Farrajota Rocheta, dinâmico director dessa grande empresa de projecção internacional que é a «Lisnave».

Dos residentes em Loulé não mencionamos nomes nem o podemos ter feito, tantas foram as centenas e centenas de pessoas que, numa comovida manifestação de dor e de saudade, acompanharam o Dr. Jaime Rua à sua derradeira morada. Desde o sr. Presidente da Câmara até ao mais humilde dos louletanos, todas as classes sociais de Loulé se fizeram representar em elevado número.

Loulé sentiu, verdadeiramente, a morte de um dos seus mais distinguidos filhos.

A todas as pessoas amigas do nosso jornal que, directamente, a nos tem dirigido a apresentar as condolências do luto que nos atingiu, queremos expressar aqui os nossos agradecimentos e retribuir essa gentileza, especificando os respectivos nomes dos Ex.ºs Senhores:

Dr. Horácio Silva, deputado por Angola e director do «Jornal de Benguela»; João Baptista dos Santos, professor e jornalista, de Lisboa; Arnaldo A. Santos, de Faro; Francisco da Conceição Paula, de Lagos; Dr. Francisco da Souza Inês, de Coimbra; Carlos Albino, de Lisboa; Manuel de Mora Faria, de Alhos Vedros; Reinaldo de Sousa Cristina; Francisco Guerreiro Barros, José M. de Sousa, Luís dos Ramos e esposa, da Amadora; J. Piedade Junior, director da Portugal Previdente; Manuel Guerreiro Farrajota, de Mem Martins; Guilherme Waldemar Bentheim de Noronha Morais Pinto de Oliveira Martins; Prof. José António Pinheiro e Rosa, director dos Museus e Coleções Municipais, de Faro; Eng.º J. Laginha Serafim; Arquitecto M. Norberto Corrêa, director do «Notícias de Albufeira»; António da Silva Pena Peralta; Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional e «Editorial Verbo, Ld.º».

...Corre os 170 km da prova em 5 h. 5 m. 5 s. e chegando com um avanço de 2 m, 26 s. sobre o 2.º classificado (Manuel Luís, do Benfica) e de 4 m. 19 s. sobre o 3.º classificado (Francisco Valada, Benfica).

Quando o fazemos com sinceridade e desejo de prestar uma achega ao que sentimos ser o interesse do concelho não nos move o espírito de crítica destrutiva contumaz, persistente ou discordante. Podemos estar errados nas nossas premissas ou conclusões e então até gratos ficariamos quando a luz da razão descesse ao plano do esclarecimento e da lógica dos factos.

Nós somos batalhadores incansáveis pela causa pública, a mesma porque a Municipalidade se bate e em boa ética e boa regra,

## LOULÉ, EM MARCHA

(Continuação da 1.ª página)

de pareceres, opiniões e consultas que se arrastam, quantas vezes influenciadas por interesses particulares, para se projectarem, ao fim e ao cabo, no alongamento de certas obras e empreendimentos, outrora muito mais fáceis de conseguir e realizar.

Na realidade para se ser hoje Presidente de uma Câmara e referimo-nos em especial à do nosso concelho, tem de se ter em atenção um estudo bem profundo e competentemente orientado dos problemas.

Tem de se prever contra as procedências e procedências de qualquer problema e estudiá-las em profundidade, longitude e latitud de forma a conduzir-las pelas estradas da lei, na defesa sagrada dos interesses colectivos e até da voracidade e ambição dos proponentes que não são coincidentes com aqueles, em geral.

Mas há que distinguir e apreciar os que o fazem de boa fé e até mesmo mais, com sentido, de verdadeira devoção e colaboração.

Desprezar estes e tratá-los por igual como se todos fossem «ciganos» ou de alma «pirata» é que é preciso fazer com as necessárias cautelas e ponderações.

Não devemos ver em cada um que tem uma ideia diferente e a defende com leal desinteresse um aguerrido adversário ou um pertinaz inimigo.

O contrário seria mesmo uma como que espécie de monopólio de opinião que não fica bem a ninguém ter, quanto mais a quem tem a responsabilidade pela posição cimeira que ocupa de olhar para o alto, mas vendo bem que os pés ficam no chão.

R. P.

Quando o fazemos com sinceridade e desejo de prestar uma achega ao que sentimos ser o interesse do concelho não nos move o espírito de crítica destrutiva contumaz, persistente ou discordante. Podemos estar errados nas nossas premissas ou conclusões e então até gratos ficariamos quando a luz da razão descesse ao plano do esclarecimento e da lógica dos factos.

Nós somos batalhadores incansáveis pela causa pública, a mesma porque a Municipalidade se bate e em boa ética e boa regra,

...Corre os 170 km da prova em 5 h. 5 m. 5 s. e chegando com um avanço de 2 m, 26 s. sobre o 2.º classificado (Manuel Luís, do Benfica) e de 4 m. 19 s. sobre o 3.º classificado (Francisco Valada, Benfica).

Assim — num curto espaço de tempo desaparecem da estrada da vida dois directores de jornais algarvios (o Rev. Padre Semedo Azevedo, a que nos referimos noutra local, e, agora, o Dr. Jaime Guerreiro Rua). Bem mais pobre fica o Algarve na verdade!

Loulé chorou o seu filho que tanto pugnara sempre pela terra natal que amava fervorosamente, servindo-a quase até ao final da sua vida.

Aqui fica o nosso apontamento de saudade — envolvendo nele com todo respeito os sentidos pésames enviamos a sua Ex.ºa viúva, a todos os seus familiares e aos nossos queridos camaradas de «A Voz de Loulé».

Que o Senhor o receba na Sua Santa Guarda!

Os nossos agradecimentos.

Concedem-se facilidades.

Tratar com viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa.

Telef. 34 BOLIQUEIME.

## TRESPASSE

Em Boliqueime

Trespasse-se um estabelecimento de tecidos, mercearias, cereais, vidros, louças, etc.

Concedem-se facilidades.

Tratar com viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa.

Telef. 34 BOLIQUEIME.

## Nave das Mealhas-SALIR

Em Boliqueime

Trespasse-se um estabelecimento de tecidos, mercearias, cereais, vidros, louças, etc.

## SALIR



## Manuel Silvestre de Sousa Pires

## 10 anos de saudade

Maria das Dores Guerreiro Sousa Pires, Maria Guerreiro de Sousa Pires, Maria Lucília de Sousa Pires, Daniel de Sousa Pires, Manuel Guerreiro Inês, Maria Baptista Faísca de Sousa Pires, Manuel de Sousa Pires, Maria Irene de Castro de Sousa Pires, Alcino Manuel Pires Guerreiro Inês, Maria de Lurdes Faísca Pires, Maria Clara de Sousa Pires e Lídia Francisca de Sousa Pires, participam a todas as pessoas de família e amigas que, no próximo dia 15 de Abril, pelas 10 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso na Igreja Paroquial de Salir, do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, e avô e antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

A VOZ DE LOULE  
N.º 391 — 2-4-1968

Tribunal Municipal  
de ALBUFEIRA

## ANÚNCIO

## 2.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO, que pelo Tribunal Municipal de Albufeira, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Sebastião Coelho*, casado, proprietário, residente em Paderne, *António Coelho*, casado, comerciante, e *João Guerreiro Madeira*, casado, industrial, residentes em Almeijoafras, deste Julgado, para no prazo de DEZ dias posteriores ao dos éditos, reclamarem querendo o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados àqueles executados, sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução Sumária que aos mesmos move o *Banco Pinto & Sotto Mayor*, com sede em Lisboa.

Pelo exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar pelos meios extrajudiciais normais as transmissões alegadas do terreno e pensão e da casa, não tituladas.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,  
23 de Março de 1968.

O Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## EDITAL

Inocêncio dos Reis Ramos, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Loulé:

Faz saber que no dia vinte e quatro de Abril de mil novecentos e sessenta e oito, pelas catorze horas e trinta minutos, à porta da oficina de mecânica pertence a Joaquim da Conceição Carrasco, sita em Fonte de Boliqueime, deste concelho, se procederá à arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, o seguinte camião, que vai à praça no processo de carta precatória proveniente da Repartição de Finanças do concelho de Portimão e extraída de processo de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra José Manuel dos Santos Eusébio, casado, comerciante, residente em Portimão, por dívida de Imposto de Circulação e compensação dos anos de 1965 e 1966.

Camião de carga ligeiro, com o número de matrícula BD-60-59, marca «Morris-Comercial», equipado com motor diesel, particular, em estado usado.

Base de licitação: 2.000\$00. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Repartição de Finanças do concelho de Loulé, 26 de Março de 1968.

E eu, Aníbal de Sousa Justo, escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,  
Inocêncio dos Reis Ramos

ARMAZÉM  
ALUGA-SE

Com a área de 200m<sup>2</sup> e com possibilidade de utilização de anexos.

Junto à Estrada e a poucos metros da Estação dos C. F. de Loulé.

Informa Manuel de Sousa Inês Júnior em Loulé.

Agradecimento  
Jeremias Coelho Barras

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu saudoso parente à derradeira morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando o extensivo a todas as pessoas que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos o preito da sua gratidão.

A citricultura  
algarvia

(Continuação da 1.ª página)

garvios, foi criada a Cooperativa Agrícola dos Citricultores do Algarve, que resultou, desse crescente aumento de pomares de citrinos e da previsão da saturação do mercado interno em prazo mais ou menos curto e da necessidade de proteger o agricultor.

Reconheceu-se que, para a Província poder encarar a hipótese da exportação, só terá condições para a intentar, desde que, toda ou quase toda a produção seja orientada naquele sentido. Assim, uma só organização terá mais possibilidades de sobrevivência no mercado externo, do que organizações isoladas.

Para esclarecimento de todos os possíveis interessados na iniciativa, valemo-nos das declarações, recentemente produzidas, pelo actual presidente daquela cooperativa, eng.º Joaquim Lopes Belchior, em entrevista concedida ao «Jornal do Algarve», as quais melhor elucidarão o citricultor do modo como fazer-se associado e, bem assim, dos benefícios que para eles se procuram obter.

A cooperativa destina-se aos agricultores que directa e efectivamente exercem a exploração citricola no Algarve, quer como proprietários, quer como rendeiros ou parceiros. A participação financeira do sócio, no acto da sua admissão é de uma ação de 100\$00, por cada 20 árvores (citrinos) que possuam.

O citricultor associado passa a usufruir os seguintes benefícios: a comercialização em comum dos seus produtos, com a redução ao mínimo dos intermediários; a possibilidade de valorização dos produtos em mercado externo; em fases seguintes, a valorização dos frutos, de baixo valor comercial, pela industrialização para sumos concentrados; a valorização comercial dos frutos através de modernas técnicas; a valorização que proporciona uma conveniente apresentação do produto ao público consumidor (lavagem, parafinagem, calibragem e acondicionamento); assistência técnica a pomares, fornecimento de plantas seleccionadas etc.; a defesa dos associados através dos organismos corporativos, estatais, etc..

Admite-se, em fases seguintes, que a Cooperativa alargue a sua actividade a outros frutos e a produtos hortícolas.

A Estação Fruteira da Cooperativa situa-se em Vale da Venda a cerca de 5 a 6 Kms. de Faro prevendo-se que entre em actividade na campanha de 1968/69.

Nesta alusão, que acabamos de fazer à CACIAL, pretendemos chamar a atenção do citricultor para o que esta associação para ele representará, como elemento protector dos seus interesses e como factor dinâmico para a valorização dos seus frutos.

A actividade desta Cooperativa dará uma inestimável contribuição para o progresso sócio-económico das explorações agrícolas, ela pode construir uma decisiva salvaguarda das explorações do Tipo Familiar.

O êxito do empreendimento, dependerá da compreensão dos direitos interessados. Eles declinam.

Guilherme de Oliveira Martins

## QUER ACOMPANHAR-ME?

(Continuação do n.º anterior)

(XIX)

O que fossem chapéus *cuscuziros* não consegui averiguar e não quero meter-me em investigações etimológicas, que me parecem pouco odoríferas. Agora as autoridades da Igreja não têm de preocupar-se com chapéus, pois a maioria dos eclesiásticos anda em cabelo, no que não vejo qualquer adesão à moda, mas maior imitação de Jesus, que nunca usou chapéu.

Também na mesma «Visita» se manda ao «Thesoureiro e Sacerdote» desta igreja que seja obediente ao Prior e Beneficiados Elcónimos (sic) no que toca as obrigações de seu cargo, se seja limpo e guarde inteiramente o Regimento dos Thesoureiros que a Ordem tem dado. E nas procissões solenes levará a Cruz com a cabeça descoberta, e acompanhará os Pregadores ate o púlpito, o que cumprirá em virtude de obediência e com pena de... (etc.).

O quê? Está a achar oportunidade essa recomendação de limpeza?... Em nível mais alto que o de Sacristão?... Posso comunicar aqui aos leitores?... Levou a missa toda a lamber a ponta do dedo para mudar as folhas?... E depois foi dar a comunhão?... Alguns tiveram repugnância em ir recebê-la... pois é. Agora, com a missa voltada para o povo, todo o cuidado é pouco: vê-se tudo.

A VOZ DE LOULE  
N.º 391 — 2-4-1968

Que essa coisa de molhar o dedo em saliva para voltar as folhas é condenada por todos os higienistas, mesmo fora da missa...

Em 1613, o Visitador dá provisões contra o particularismo e a favor da unidade e solemnidade da liturgia dominical. «Por quanto os benefícios simples foram instituídos para officiosamente ajudar em os officios divinos e aos domingos e dias santos se deve cumprir a tal obrigação com maior cuidado, mandando que os padres que servem esta igreja se conformem com o que devê a seu cargo». «Proíbe dizer missa em certas capelas à hora do Coro e aos domingos e dias santos, a hora da missa do dia, senão depois do Evangelho.

Alvaro Pais

(Continua)

A VOZ DE LOULE  
N.º 391 — 2-4-1968

Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## 2.ª publicação

Faz-se saber que na ação de processo ordinário pendente na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, em que são: Autor — José Gago, casado, trabalhador agrícola, residente no sítio da Gonçinha, freguesia de S. Clemente, deste concelho e Ré — Maria Baptista, doméstica, moradora em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Mato Salgueiro, Gonçinha, deste concelho, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a referida ré para no prazo de 20 dias, findo o prazo, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso, deduzido pelo autor com fundamento nas alíneas a) e f) do art.º 1778.º do Código Civil, aplicável por força do disposto no art.º 1792.º do mesmo diploma.

Loulé, 5 de Março de 1968

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatolio Samora  
de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito  
João Pedro Gomes Lopes  
da Cunha

## ARMAZÉM

De recente construção  
sluga-se, com a área de  
180 m<sup>2</sup>.

Informa Garagem SHELL  
— Telef. 482 — LOULÉ.

## PRÉDIO

na Avenida  
José da Costa Mealha

Vende-se, por andares  
ou na totalidade. Edifício  
por estrear, com bons acabamentos, 3 andares e ar-  
mazém.

Tratar com Manuel Vie-  
gas Barros — Telefone 382  
— LOULÉ.

Restaurante Avenida  
(PENSÃO)

Avenida José da Costa Mealha, 40  
Telef. 135 LOULÉ

COZINHA PORTUGUESA  
Esmerado serviço de mesaEMENTA COM 44 PRATOS  
MARISCOS DIVERSOS

## SERVIÇO AO DOMICÍLIO

Serve-se lanches para CASAMENTOS e BAPTIZADOS  
em salão próprio,  
com pastelaria da melhor fábrica do Algarve

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

PROPRIETÁRIO VASCO MACHADO

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Otília Maria Jerônimo Eusebio e Nélida Rosa Dias Pícarra, residente em S. Paulo e a sr.ª D. Dores dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela e o sr. José da Conceição Júnior.

Em 10, a sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o Rev. Padre Antônio José Cavaco Carrilho e os srs. Vitor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa, Antônio Santos Simões, e Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.ª D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa e o sr. João Límas Calado, residente em França.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Coutreiras.

Em 14, os srs. Tenente-Coronal Fausto Larginha dos Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.ª D. Vitória Mendonça Mendes e o sr. José Manuel Límas Lopes de Oliveira.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos Vinhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliiqueime.

Em 18, a sr.ª D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a sr.ª D. Florisbela Marialda da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jérônimo Guerreiro.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel de Mora Faria, importante e conceituado industrial em Alhos Vedros.

## FALECIMENTOS

Vítima de atropelamento por veículo automóvel que lhe provocou morte instantânea, faleceu no passado dia 13 de Março, em Pera, donde era natural, o menino José Maria Dias Fontes, de 4 anos de idade, filho do sr. José Maria Carrusca Pontes e da sr.ª D. Natália Dias Guerreiro, residentes no sítio do Parragil.

A inditoso criança era sobrinha do Rev. Padre José Carvalho Carrusca, prior em Pera e desde a idade dos 16 meses que vivia com o tio. A sua morte causou profunda consternação a quantos tiveram conhecimento do triste acontecimento.

Faleceu no passado dia 9 de Março na Nave das Mealhas o sr. José Cardoso, de 48 anos de idade, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Glória da Silva Viegas.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria de Deus Silva Cardoso, casada com o sr. Albino Pires de Sousa.

Faleceu há dias em Lisboa, onde últimamente residia, o nosso conterrâneo sr. José Rafael Correia, viúvo, de 79 anos de idade.

O saudoso extinto, que fora recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica, era pai das srs.ª D. Maria Carlota Pires Correia Pereira e de D. Maria Valentine Pires Correia de Freitas e do sr. Ludgero Pires Correia, irmão da sr.ª D. Maria Luisa Correia Alves.

O falecido saiu de Lisboa para a Igreja Paroquial de S. Pedro de Faro, de onde se realizou o funeral para o Cemitério da Esperança.

Com a idade de 75 anos, faleceu há dias em Quarteira o nosso prezado assinante sr. Mário da Silva Cativo, proprietário da «Pensão Mário» e antigo correspondente de «O Século» naquela localidade.

O saudoso extinto, geralmente estimado pelas suas qualidades, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Pontes Cativo a quem endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

No passado dia 15 de Março, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, o sr. Antônio José da Fiedade, de 75 anos de idade, que deixa viúva a sr.ª D. Beatriz das Dores Bento.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Rogélia Clemente Santos, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. João Campos Santos, hábil desenhador e avô dos srs. Fernand'alvares Antônio Clemente Campos e João Antônio Clemente de Campos.

Faleceu na sua residência, nesta vila, no passado dia 19 de Março, a sr.ª D. Maria Lúcia Teixeira de Aragão Faisca, solteira, de 32 anos de idade que, por numerosas vezes, honrou o nosso jornal com a sua valiosa colaboração.

A saudosa extinta, era natural

de Loulé e filha da sr.ª D. Maria da Glória Marim Teixeira Faisca e do nosso prezado amigo e assinante sr. Albano Maria da Aragão Faisca, Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e Vereador da Câmara Municipal desta Vila e irmã da sr.ª D. Maria Emilia Teixeira de Aragão Faisca.

Era sobrinha das sr.ªs D. Maria Vitória Romão Faisca e D. Marina Romão Faisca e dos srs. Horácio Ramos Faisca e José Joaquim Ramos Faisca.

A extinta era profundamente religiosa e dotada de excelentes qualidades. O seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar.

Faleceu no passado dia 4 de Março, no sítio da Franqueada, donde era natural, o sr. Manuel de Sousa Barreiros, que contava 72 anos de idade e que deixa viúva a sr.ª D. Teresa de Sousa Bota Barreiros.

O extinto era pai dos srs. Manuel Bota Barreiros, funcionário dos Caminhos de Ferro, na Estação de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Leal Bota, José Bota Barreiros, comerciante, residente na Venezuela, casado com a sr.ª D. Maria José Mehalha Aleixo, Antônio Bota Barreiros e David Bota Barreiros, também comerciante e residentes na Venezuela.

Após doloroso e prolongado sofrimento que o martirizou durante 8 anos, faleceu no passado dia 30 de Março, na Casa de Saúde de Carnaxide, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Guerreiro Fernandes, de 78 anos de idade, natural de Alte, mas residente em Loulé há 69 anos, onde exerceu a profissão de ourives durante 55 anos.

O saudoso extinto, que era estimado por quantos com ele privaram, deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Martins, era pai das srs. D. Constança Marques Fernandes Calhamar, residente em Evora, D. Maria de Lourdes Marques Fernandes, residente em Loulé, D. Nicolina Marques Fernandes Varela, professora Orientadora da Escola do Magistério Primário, em Faro, dos srs. Joaquim Marques Fernandes, residente em Lisboa, Manuel Marques Fernandes, residente em França e Carlos Manuel Marques Fernandes e de Constança Maria Marques Fernandes, Domingos Manuel Marques Fernandes, Maria Manuela Marques Fernandes Ribeiro Calhamar, Maria João Marques Fernandes Ribeiro Calhamar e sogro dos srs. Luis Rafael Ribeiro Calhamar e José Correia Varela, nosso prezado amigo, assinante sr. Manuel Martins Farrajota, proprietário.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

As famílias enlutadas endereçaram as nossas mais sentidas condolências.

## FRANQUEADA

### Agradecimento

Manuel de Sousa Barreiros

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.º andar, de 2 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns, na Rua da Ancha.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com Antônio de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

## EMPREGADO

De 13 a 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

# Câmara Municipal de Loulé

## AVISO

Aproximando-se a época balnear, vem esta Câmara avisar todos os proprietários de prédios em Quarteira de que deverão mandar proceder, o mais rapidamente possível, à limpeza das fossas que servem os aludidos prédios, a fim de obstar a que esse serviço se venha a tornar necessário executar nos meses de verão, época durante a qual não será permitido fazê-lo.

Para constar se mandou afixar este e outros de igual teor, nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Loulé, 25 de Março de 1968

O Presidente da Câmara,

Eduardo Delgado Pinto

## ENCONTRO COM A MORTE...

### uma passagem de nível

Com as dramáticas consequências a que noutro lugar deste jornal se faz detalhada referência, um automóvel parou precisamente sobre uma passagem de nível sem guarda existente no sítio das Benfarras (Boliqueime). Era seu condutor o sr. José Antônio Madeira, natural de Santa Bárbara de Nexe e topógrafo da Direcção dos Serviços Hidráulicos do Guadiana, em Faro. O rápido de Lisboa passou veloz, o automóvel ficou desfeito e uma vida se perdeu. Sua esposa, sr.ª D. Alda Marcos Guerreiro Gomes, ficou com a perna esquerda decepada por um fragmento do automóvel.

O infeliz condutor, que talvez por excesso de nervosismo não abandonou o automóvel a tempo de salvar a vida, era pessoa muito conhecida e estimada pelas suas elevadas qualidades morais e pelo seu carácter generoso. Casado há 5 meses, com a sr.ª D. Alda Marcos Guerreiro Gomes Madeira, professora oficial, era filho da sr.ª D. Maria do Patrocínio Madeira e do sr. Antônio Hilário Madeira (falecido); genro da sr.ª D. Maria Gertrudes Marcos Gomes e do sr. José Guerreiro Gomes, proprietário; irmão da sr.ª D. Maria da Assunção Madeira Pinto, casada com o sr. Carlos de Jesus Pinto, empreiteiro; da sr.ª D. Maria do Nascimento Patrocínio Madeira, casada com o sr. Ismael Faustino Madeira, funcionário do Aeroporto de Faro e da sr.ª D. Maria Leonilde Madeira Pinto, professora oficial, casada com o sr. José Afonso Pires Pinto, proprietário; e cunhado da sr.ª D. Maria Júlia Guerreiro Gomes Farrajota, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Martins Farrajota, proprietário.

Mais tarde efectuou-se um saraço artístico em que actuaram os Jograis «Emílio da Costa» e o Coral do Círculo Cultural do Algarve. Seguiu-se o almoco final, durante o qual o folclore algarvio esteve presente nas interpretações do Rancho Folclórico de Faro e Infantil da Casa dos Pescadores da Fuzeta.

## Conferência Rotária no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

de Deus e Antônio Pereira. Foram ainda entregues bipes a Infantário Nossa Senhora da Fátima. No domingo teve lugar a sessão de encerramento em que usaram da palavra vários oradores. Pelas 12 horas muitos participantes e esposas assistiram à Santa Missa celebrada, na Sé Catedral, pelo Senhor D. Júlio Tavares Reibimbas, Venerando Prelado da Diocese, a quem, no final, apresentaram cumprimentos.

Mais tarde efectuou-se um saraço artístico em que actuaram os Jograis «Emílio da Costa» e o Coral do Círculo Cultural do Algarve. Seguiu-se o almoco final, durante o qual o folclore algarvio esteve presente nas interpretações do Rancho Folclórico de Faro e Infantil da Casa dos Pescadores da Fuzeta.

Maria Salomé Cunha

## PAI

Num caixão negro e frio, partiste...

Contigo levaste meus sonhos de menina.

Pai,  
Amei-te tanto...  
... para mim...  
foste sempre um Deus  
sem pés de barro.

Mesmo quando pecaste  
e nos deixaste, eu...  
em ti,  
só encontrei  
o Ser que adorava...

Pai!  
Porque não me levaste contigo?  
Não me deixes neste mundo tão  
[ignobil!]...  
não me abandones na solidão dos  
meus dias!

LEVA-ME CONTIGO PAI  
Deixa-me voltar aos meus tempos  
de infância  
Deixa-me ter a ilusão  
a esperança  
de nunca ter pecado.

Pai  
És tu, a última barreira  
Para não cair, mas ainda na  
flama.

PAI  
Leva-me contigo  
Deixa-me encostar  
meu rosto ao teu peito  
... como outrora...  
Leva-me contigo Pai  
Nesse passeio donde se não volta.

Pai  
não queiras ouvir minhas orações  
[na Terra  
Deixa-me ir para junto de ti  
PAI.

Mas...  
tudo é vazio  
A maldição  
que caiu sobre mim  
obriga-me a ficar sózinha.  
Porque Tu, Pai  
partiste num caixão  
negro e frio  
levando meus sonhos de menina.

Maria Salomé Cunha

(Do livro em preparação:  
PALAVRAS EM GEITO DE VERSOS)

## POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

turma local venceu por 1-0. No prélio disputado em Faro, as equipas empataram por 1-1.

— Na Aliança Francesa de Faro, realizou-se um recital de canto e piano. Actuaram duas grandes artistas — Mmes. Mathilde Siderer (canto) e Solange Robin Chiapparin (piano), que interpretaram trechos de Gounod, Chabrière, Fauré, Debussy, Ravel, Maurice Delage, Ives Nat, Messaien e Semenoff.

— O Lusitano Ginásio Monacapachense conquistou pela 2.ª vez consecutiva a Taça «Disciplina», instituída pela Associação de Futebol de Faro para premiar a equipa mais correcta do Distrital da 1.ª Divisão.

— Com a presença de mais de uma centena de convidados celebrou-se em Faro o «Dia do Vianante». Durante o repasto efectuado numa unidade hoteliera usaram da palavra os srs. Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeteiro; Américo Pires, d. Comissão Organizadora; Luís Félix da Silva, a quem se deve a iniciativa de instituir esta efemeride e João Leal, pela Imprensa.

— Foi nomeado sub-director da Escola Industrial e Comercial d. Faro o sr. Dr. Angelo Passos, decano do corpo docente daquele estabelecimento de ensino.

— Em comemoração do «Dia Mundial do Teatro», que ocorreu em 28 de Março o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve efectuou um espectáculo no Teatro-Estúdio.

Os Jograis «Emílio da Costa» apresentaram uma antologia das mais representativas poesias algarvias. Na 2.ª parte foi representada a peça de Ricardo Alberty «O Segredo da abelha».

— Em comemoração da Semana do Ultramar realizaram-se nesta cidade várias sessões. Des tacámos as promovidas pela Legião Portuguesa, Sindicato dos Empregados de Escritório e Escola Industrial e Comercial e em que falaram respectivamente os srs. Drs. Joaquim Magalhães, Almeida Quaresma e Tello Queirós.

— Efectuou-se em Sagres um Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil, organizado pela Mocidade Portuguesa.

João Leal

## CURSOS do Instituto Nacional de Investigação Industrial

Do Grupo de Formação e Aperfeiçoamento deste Instituto recebemos, e muito agradecemos, o Piano das Ações de Formação e Aperfeiçoamento para 1968.

Acompanham aquele magnífico trabalho fichas de inscrição nos diversos cursos ministrados no Instituto no sentido de elevar a metodologia na regularização e promoção de desenvolvimento industrial no nosso País.

Numa época em que tanto se precisa de técnicas e de ciências de promoção, os cursos abertos apresentam um inestimável esforço de alargar meios de cultura sobre organização de empresas, planeamentos e produtividade que todos com responsabilidades em qualquer campo empresarial deveriam cursar e prosseguir.

Os cursos envolvem os ramos de reorganização de empresas, programação de vendas, produtividade na gestão, reorganização de serviços e ciências e técnicas aplicadas à indústria.

Poderemos facilitar a algumas pessoas interessadas as fichas recebidas, na certeza de que se consagrará ao moderno estudo do planeamento e produtividade para colher fartos ensinamentos